



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

ABDORAL INÁCIO DA SILVA

A METÁFORA DA VIOLÊNCIA NA SALA DE AULA

CAJAZEIRAS – PB

2012

ABDORAL INÁCIO DA SILVA

A METÁFORA DA VIOLÊNCIA NA SALA DE AULA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa, da Unidade Acadêmica de Letras do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Jorgevaldo de Souza Silva

CAJAZEIRAS – PB

2012



S586m Silva, Abdoral Inácio da.
A Metáfora da Violência na sala de aula / Abdoral Inácio da Silva. - Cajazeiras: UFCC, 2012.
57f.: il.

Não disponível em CD.
Monografia (Licenciatura em Língua Portuguesa)
Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2012).

1. Violência escola. 2. Ambiente escolar - violência 3. Metáfora. I. Silva, Jorgevaldo de Sousa. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.091.5

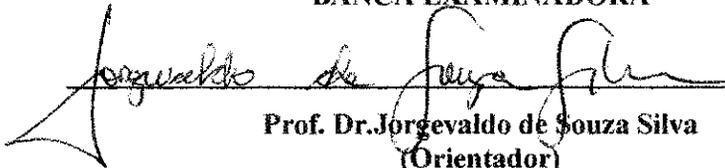
ABDORAL INÁCIO DA SILVA

A METÁFORA DA VIOLÊNCIA NA SALA DE AULA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa, da Unidade Acadêmica de Letras, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa.

Aprovada em 13/12/2012

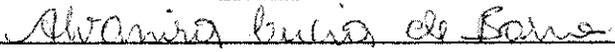
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Jorgevaldo de Souza Silva
(Orientador)



Prof. Ms. Magnay Erick Cavalcante Soares
Titular



Prof. Dr.ª Alvanira Lucia de Barros
Titular

Prof. Dr.ª Hérica Paiva Pereira
Suplente

O LUTADOR

Lutar com palavras
Éa luta mais vã.
Enquanto lutamos
Mal rompe a amanhã.
São muitas, eu pouco.
Algumas, tão fortes
Como o javali.
Não me julgo louco.
Se fosse, teria
Poder de encantá-las.
Mas lúcido e frio,
Apareço e tento
apanhar algumas
para meu sustento
num dia de vida.
Deixam-se enlaçar,
Tontas à carícia
e súbito fogem
e não há ameaça
e nem há sevícia
que as traga de volta
ao centro da praça.
(...)

Lutar com palavras
Parece sem fruto.
Não têm carne e sangue...
Entretanto luto.
(...)

Carlos Drummond de Andrade

A

Emília, minha querida e amada esposa;
Érica e Alice, minhas amadas filhas,

COM AMOR, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter- me concedido inteligência para alcançar esse objetivo;

Ao Prof. Dr. Jorgevaldo de Souza Silva, pela paciência, generosidade e compreensão durante o período de orientação;

Aos professores colaboradores da pesquisa;

Aos meus pais, irmãos e amigos, à minha família, pela paciência e tolerância em ouvir minhas queixas vivenciadas durante o curso e escrita deste trabalho;

RESUMO

A linguagem verbal é uma das formas mais importantes para a comunicação humana. É através dela que o ser humano expressa o pensamento e interage com os outros. O uso da linguagem para atender às necessidades comunicacionais e materiais passa, por vezes, para uma dimensão metaforizada e nesse sentido as ideias passam a ser expressas por meio de construções metafóricas, pois esse uso, ao longo da evolução humana, se constituiu em uma maneira eficaz de convívio social. A fundamentação teórica baseou-se na teoria de Lakoff e Johson sobre metáforas cotidianas e de como o uso metafórico das ideias tem como referência alguns aspectos relacionados ao corpo humano, por exemplo, por isso a maioria das metáforas tem o referencial das percepções humanas, tais como direção, dimensão, entre outras. Uma das motivações para que o uso metafórico se transforme em atitudes físicas, como a violência, é descrita ao longo deste trabalho e reflete um comportamento que vem tornando-se comum em diversos ambientes sociais, como a escola, o que gerou o objeto deste estudo: a violência em sala de aula a partir de construções metaforizadas, a partir de textos produzidos por alunos do 3º ano do Ensino Médio sobre o tema. Salientamos, também, que a violência no ambiente escolar começa quase sempre através de construções lingüísticas que conduzem à agressividade, hoje convencionado como *bullyng*.

PALAVRAS-CHAVE: Metáfora. Linguagem. Ambiente Escolar

ABSTRACT

Verbal language is one of the most important forms for human communication. It is through it own that human being expresses thoughts and interacts with others. The use of language to assist the material needs often goes through a metaphorized dimension and in this sense the ideas begin being expressed through metaphorical constructions, because this use, along humanevolution, has become an effective way to social life. The theoretical rationale was based on the theory of Lakoff and Johnson on everyday metaphors and how the metaphorical use of the ideas has as reference some aspects related to the human body, for example, that is why most metaphors have the reference of human perceptions, such as direction, dimension, among others. One of the motivations for the metaphorical use to become into physical attitudes, like violence, is described along this work and reflects a behavior that has become common in many social settings, such as school, which gives us the study object: violence in the classroom from metaphorized constructions from texts produced by students of the 3rd year of high school on the topic. We also emphasize that violence at school almost always begins by linguistic constructions that lead to aggression, *bullyng*.

Keywords: Metaphor. Language. School Environment

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	Erro! Indicador não definido.
1.1 LINGUAGEM E SOCIEDADE.....	13
1.2A LINGUAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR.....	15
3. METODOLOGIA	19
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
5. OBJETO DE ESTUDO.....	26
5.1 LEVANTAMENTO DOS DADOS	26
5.2METÁFORAS PRESENTES NOS TEXTOS.....	28
5.3 GRÁFICO DAS METÁFORAS PRESENTES NOS TEXTOS.....	30
6 ANÁLISE DO CORPUS.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	9

1. INTRODUÇÃO

A história da língua como uma das capacidades humanas de se comunicar sempre despertou o interesse de estudiosos, desde quando os homens se utilizavam dela como viés de contato de dimensão sagrada: nele a palavra foi um meio eficaz para o ser humano manifestar seus sentimentos às divindades e 'obter benefícios divinos'. Essa perspectiva ainda é a base para algumas manifestações sagradas, algo comum, principalmente nas religiões fundamentadas nos livros considerados sagrados, como a Bíblia, o Corão etc.

Essa preocupação de atribuir à palavra um meio de comunicação entre uma divindade e o homem ocorreu, por exemplo, com os hindus e com os hebreus, que tinham na palavra a garantia do contato direto com Deus, o que num primeiro momento ocorria oralmente e depois passa a ser codificado na escrita. A partir dessa codificação recebida por Moisés - os dez mandamentos - essas normas de convivência individual e social passaram a indicar o que poderia ou não ser praticado pelo povo.

O Corão também determinava certas normas, como a observância de alguns rituais, como as orações diárias, critérios para os relacionamentos tanto individuais quanto sociais. Já os hindus usavam a linguagem de um ponto de vista da sonoridade, por isso eles se preocupavam em preservar alguns sons que eles consideravam uma maneira de comunicação direta com as divindades, eram os mantras.

Sob a dimensão filosófica, em que o ser humano fazia questionamentos sobre o mundo físico, tais quais refletir sobre o que é a verdade, ou do que são feitas as coisas, sobre o que são as palavras, quais são os vínculos entre elas, as ideias e os objetos, temos Platão já tratando das questões referentes à língua do ponto de vista de sua constituição visando a expressão do pensamento.

Dentre as obras desse filósofo grego podemos destacar 'O Crátilo' e a 'República'. Aristóteles, outro filósofo grego, trata da linguagem numa perspectiva mais direcionada à lógica e isso fica evidente quando ele define a construção dos axiomas e os silogismos. Ainda em sua obra 'A Poética' o pensador trata da construção do texto, nesse caso sob uma perspectiva literária e persuasiva de como o uso adequado das palavras pode convencer ou não quem o lê.

Uma das concepções usadas por Aristóteles era de que não importa o que é dito, mas a forma como é dito. Essa perspectiva é retomada na Idade Média por vários estudiosos dessa época como Santo Agostinho, em Confissões, e São Tomás de Aquino em sua Suma Teológica.

Podemos ainda fazer referência aos filósofos contemporâneos, entre eles Wittgenstein, que na metade do século XX tratou das questões lingüísticas descrevendo o uso da linguagem como forma incompleta de manifestar o pensamento por meio das palavras, isso fica evidenciado em sua obra 'Investigações Filosóficas' quando o referido autor afirma que escondemos o que pensamos por meio das palavras.

A despeito disso, a linguagem sempre foi usada para a comunicação das necessidades mais simples dos indivíduos, como conseguir alimento, estabelecer a hierarquia entre os membros de um determinado grupo etc. Posteriormente, após a formação de grupos sociais mais numerosos como vilas, cidades, surge, a partir dessa mudança a necessidade de codificar regras comunitárias.

Pode-se considerar determinante, para ilustrar esse momento, a descoberta do Sânscrito no final do século XVIII Faraco (2005), na Índia, pelo inglês Sir. William Jones, que demonstrou haver muitas semelhanças entre a língua inglesa com o Sânscrito, além de outras línguas como o grego, o latim. No entanto, o Sânscrito, na época, não era mais uma língua falada, era apenas preservada através dos textos sagrados. O autor ao analisar textos escritos identificou uma espécie de parentesco, particularmente na forma e na sonoridade, desenvolvendo, a partir dessa visão, a questão de uma língua mãe. Essa descoberta foi um dos primeiros impulsos para que posteriormente houvesse uma sistematização do estudo das línguas numa perspectiva que pudesse ser considerada científica.

As primeiras tentativas de sistematizar o estudo das línguas ocorreram a partir do processo comparativo, em que se tinha como referência as possíveis diferenças ou semelhanças existentes entre as palavras, tendo como paradigma a escrita. Com o estudo comparativo percebeu-se que mudanças de sentido aconteciam por várias razões, no entanto somente as mudanças fônicas ofereciam mecanismos para a verificação de tais fatos.

No início do século XX, Ferdinand Saussure, considerado pai da Linguística Moderna, dedica-se ao estudo da língua sob a perspectiva comparativa e o uso dos anagramas. É a partir do Curso Geral de Linguística, organizado pelos alunos de Saussure, após sua morte Charles Bally e Albert Sechehaye em 1916, que se instaura um caráter de ciência ao estudo da língua. Saussure estabeleceu estudo da língua por meio de dicotomias: língua X fala que trata da distinção entre a fala (individual) e a língua (sistema); diacronia X sincronia que trata do estudo da língua como recorte numa determinada época ou do estudo comparativo e evolutivo; paradigma X sintagma que trata do plano da substituição e do plano da combinação; e particularmente do significante X significado.

A respeito dessa última dicotomia, Saussure afirma: "Quando se fala do valor de uma palavra, pensa-se geralmente, e antes de tudo, na propriedade que tem de representar uma ideia,

e nisso está, com efeito, um dos aspectos do valor linguístico.” (1995,p.132). É essa concepção de Saussure que agrega ao signo linguístico a ideia de valor. Se observarmos mais atentamente, percebemos que ele aborda essa questão destacando que as palavras são as condutoras das ideias e por essa razão estão sujeitas a sofrerem alterações, embora ainda numa perspectiva estruturalista.

Ao definir essas dicotomias, Saussure (1995) aponta para questões que são de natureza da estrutura da língua, ao que ele denomina de significante, e fundamenta a língua como sistema que existe acima do indivíduo que a utiliza, pois é o indivíduo que deve se adaptar a ele e por isso não poderia modificá-lo. Nesse sentido a dicotomia de significante/significado é que mais nos interessa aqui, e é a partir dela que vamos considerar as outras possibilidades de uso da língua, como o uso metafórico e quais fatores considerados externos, como os sociais, ambientais e outros contribuem para mudança de sentido.

A visão saussuriana sobre a língua é, sobretudo, centrada no sistema, isto é, na escrita, porque para ele a fala é individual, fenômeno que só foi considerado posteriormente por outros estudiosos de outras visões linguísticas, sob a concepção interacional.

O Gerativismo, concepção desenvolvida por Chomsky a partir da metade do século XX, traz uma visão da língua como capacidade humana imanente, isto significa que o usuário de uma determinada língua é capaz de usá-la adequadamente, mesmo sem dominar a gramática normativa, pois o falante tem a habilidade de construir as sentenças de sua língua nativa, o que Chomsky considerou como gramática interna, o que possibilita a comunicação ampla mesmo a partir de um modelo finito de vocábulos e combinações sintáticas.

O conceito de estrutura de Chomsky nessa perspectiva foi ampliado, pois não somente a língua como sistema poderia ser estudada, mas também a fala passou a ser considerada matéria de análise e por isso surge a Sociolinguística que com os fatores sociais tais quais idade, anos de escolarização, sexo passa a observar e descrever que não é mais apenas o sistema que determina a forma de uso da língua, mas também o falante interfere nas mudanças.

Após o predomínio da concepção estruturalista no início da Linguística como ciência, vemos que se passa a incluir, também, os fatores externos que são, às vezes, determinantes nas mudanças linguísticas, como diz Ullmann (1964, p.251): “[...] cada ambiente cria as necessidades e problemas particulares[...]” Pois a palavra sempre foi um meio eficaz para o ser humano manifestar os seus sentimentos em relação aos seus semelhantes ou como forma de obter benefícios quer pessoal, quer coletivo. Com isso, várias concepções surgem a partir dessa visão como a pragmática, a psicolinguística entre outras.

Ainda nessa perspectiva consideramos o pensamento de Barthes sobre o significado:

“[...] a natureza do significado deu lugar a discussões, sobretudo, referentes a seu grau de ‘realidade’; todos concordam, entretanto, quanto a insistir no fato de que o significado não é uma ‘coisa’, mas uma representação psíquica da ‘coisa’ [...]” (BARTHES, 1998, p. 46)

Por esse viés mais pragmático, possibilitou-se o estudo a partir de um corpus, observando-se, por exemplo, certas recorrências estruturais, seu processamento, característica das pesquisas funcionalistas, como a cognitiva, à qual recorreremos neste trabalho, para observarmos a representação da violência na sala de aula.

Nesse sentido faremos uma reflexão sobre como as construções metafóricas representam o comportamento do falante, considerando suas experiências cognitivas de interação social e além verificaremos qual é a visão que os alunos têm sobre o tema de violência na escola; identificaremos metáforas recorrentes nos textos sobre a temática; quantificaremos o uso das construções metafóricas atualizadas no convívio escolar e trataremos do aspecto da violência naquele ambiente e por último analisar, até que ponto a violência tem interferido de maneira direta ou indireta na convivência no ambiente escolar e verificar quais são as relações metafóricas utilizadas por alunos, especialmente aqueles que estão concluindo o ensino médio, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Cachoeira dos Índios, Estado da Paraíba. Foi a partir dessas ocorrências no ambiente escolar que sentimos a necessidade de investigar porque esses usos linguísticos são tão comuns nesse meio comunitário.

Essa abordagem se justifica sob vários aspectos, pois tanto atuamos como educadores, professores, agentes de modificação social e intelectual, como também constituímos a sociedade politizada que diante de uma manifestação social inadequada, não declina, mas concorre para sua discussão e possível solução.

Assim essa abordagem sobre o aspecto social da linguagem como fator intrínseco das relações humanas leva-nos a destacar que em todos os ambientes sociais a linguagem está presente influenciando e estabelecendo processos interativos e por isso as questões sobre linguagem e sociedade serão destacadas sob a perspectiva de definir sobre o que é linguagem.

1.1 LINGUAGEM E SOCIEDADE

Há muitas concepções sobre o que é linguagem. Neste estudo, buscamos destacar algumas delas, começando pela postulação de Kristeva em que "... a linguagem investe todo o campo da actividade humana" (1999, p. 280). Para entender esse dinamismo que envolve o estudo da linguagem, consideramos ainda as ideias de Mussalim e Bentes (2001, p.26), para quem

Linguagem e sociedade estão ligadas entre si de modo inquestionável. Mais do que isso, podemos afirmar que essa relação é a base da constituição do ser humano. A história da humanidade é a história de seres organizados em sociedade e detentores de comunicação...

Assim verificamos que o conceito do que é linguagem, de certo modo, é difícil de se definir com precisão, já que trata de uma das principais aptidões humanas, senão a maior, pois a evolução humana está diretamente relacionada com o uso da linguagem, se considerarmos o uso feito para o relacionamento social com vistas à satisfação de algumas necessidades básicas à sobrevivência. Ainda podemos ressaltar os avanços que ocorreram ao longo do tempo sobre o uso da linguagem tanto falada quanto escrita e a busca de possíveis explicações sobre como ocorriam esses processos de interação, quais implicações deles resultantes.

Assim a necessidade de obter benefícios pessoais supostamente levou o ser humano a interagir utilizando-se de alguns recursos da linguagem, isso através de gestos ou articulando determinados sons. Essa função social da linguagem é destacada por Kristeva (1999, p. 17) quando a autora afirma que "[...] não há sociedade sem linguagem, tal como não há sociedade sem comunicação. Tudo que se produz como linguagem tem lugar na troca social para ser comunicada [...]" Nessa perspectiva a linguagem exerceu um papel significativo no processo da evolução humana, particularmente no que se refere às relações sociais. É possível, ainda, concordar com a autora, quando ela diz que "[...] por fim, aquilo que chamamos linguagem tem uma história que se desenrola no tempo." (Idem, p. 18). Nessa perspectiva podemos considerar que à medida que o ser humano evoluiu a linguagem também o faz.

Dessa forma, evolução humana pode ser considerada um processo natural decorrente do uso da linguagem, como salienta Saussure quando afirma que (1995, p. 16): "[...] a cada instante, a linguagem implica ao mesmo tempo um sistema estabelecido e uma evolução: a cada instante, ela é uma instituição atual e um produto do passado [...]" A partir dessa visão geral do estudo da linguagem, percebe-se que o aspecto social é indissociável do estudo linguístico. Ainda considerando o pensamento de Saussure, quando ele diz (Idem p. 16). "A linguagem tem um lado individual e um lado social, sendo impossível conceber um sem o outro."

Assim a concepção de linguagem se amplia ainda mais, pois o processo de interação se torna cada vez mais intenso nos diversos ambientes sociais e assim concordamos com Mussalim e Bentes (2001, p. 26) quando afirmam:

[...] a língua é a manifestação concreta da faculdade humana da linguagem, isto é, da faculdade humana de simbolizar. Sendo assim, é pelo exercício da linguagem, pela utilização da língua, que o homem constrói sua relação com a natureza e com os outros homens.

Essa visão sociológica da linguagem acompanha o desenvolvimento humano e afeta diretamente os ambientes nos quais se faz uso da linguagem. Essa capacidade humana de usar a linguagem em diversas circunstâncias, ambientes, que nos leva a destacar particularmente, neste estudo, o seu uso em sala de aula.

1.2A LINGUAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR.

Ao observarmos as mudanças que ocorreram no processo educativo ao longo da história, em que a aprendizagem era fundamentada no uso da palavra, transmitida por quem exercia uma autoridade quase inquestionável, nesse caso, o professor, como nas primeiras escolas já na antiguidade grega, onde só alguns privilegiados podiam ter acesso, ou até mesmo na Idade Média, em que essa visão permaneceu válida, principalmente na Europa, onde a Igreja tinha a supremacia no processo de educação, impondo os critérios de disciplina e conteúdo, até surgirem as grandes descobertas de novos territórios, novos povos, descobertas científicas, as invenções e inovações industriais como a imprensa, percebemos algumas mudanças significativas no processo educacional.

Embora houvesse ainda influência direta de instituições religiosas nesse processo, aconteceram avanços que aos poucos, mas cada vez mais, incluíam indivíduos de ambientes e culturas diferentes. Nesse sentido, a independência de algumas colônias permitiu que elas desenvolvessem seus sistemas educacionais, posteriormente criando leis, e favorecendo o surgimento de métodos educacionais e, posteriormente, a escola pública de massa.

Assim, o processo educativo passou a ter a participação de vários fatores heterogêneos, destaca-se ainda que o surgimento dos meios de comunicação em massa como rádio, televisão entre outros, proporcionaram também uma mudança significativa na educação ainda que esses meios não tenham sido usados com esse fim, tanto que, atualmente o comportamento dos alunos é influenciado, muitas vezes, de maneira decisiva no que se refere a certas atitudes em relação aos colegas nas diversas situações vivenciadas por eles no ambiente escolar, incluindo alguns usos linguísticos, como as gírias ou apelidos. Assim alguns comportamentos passam a ter bastante influência negativa a partir de determinados usos o que muitas vezes leva a ações mais agressivas.

Há algumas décadas o vocabulário usado no ambiente escolar, por exemplo, para quem deixava de assistir às aulas era justificado como gazar aula, faltar etc. Atualmente ouvimos com muita frequência a seguinte observação sobre esse fato: alguém está *matando* a aula. Com isso pode-se perceber o uso do verbo 'matar' também com esse novo sentido.

E não é apenas o uso de expressões metafóricas de vinculação da violência com a sala de aula, infelizmente. O que se tem observado atualmente no ambiente escolar é a ideia de

violência como objeto, algo que pode ser trocado, e que, portanto, tem um certo valor, por exemplo, quando alguém diz “*você me paga pelo que me fez*” ou quando diz “*vou lhe dar o troco*”, etc., que são construções ouvidas com muita frequência no ambiente escolar, nas conversas entre os alunos sobre situações vivenciadas por eles rotineiramente, quer seja na escola, quer seja na família. Nesse sentido, a violência é caracterizada como algo materializável. Para isso é necessário transformá-lo em um objeto que pode ser usado em uma luta ou numa situação para atingir o outro, como que metaforizando a violência e suas correlações. Mas vale lembrar que essa metáfora é uma forma racional de transferir uma ação física para uma manifestação linguística.

Entre os muitos conceitos de metáfora, temos o de Lakoff e Johnson: “A metáfora é primordialmente uma questão de pensamento e ação e somente secundariamente uma questão de linguagem.” (2002, p. 253).

Nessa perspectiva os autores (2002, p.46) mostram através de alguns exemplos, em inglês e português, algumas construções metafóricas, do tipo:

“Suas críticas foram direto ao alvo”. (*His criticisms were right on target*)

“Ele derrubou todos os seus argumentos”. (*He shot down all my argument*).

Observando as ocorrências no uso linguístico cotidiano do ambiente escolar, percebemos que há muitas referências para dimensionar a ideia de violência a algo que tem valor material, pois é comum expressões do tipo: “*Vamos acertar as contas depois*”, neste caso se referindo à discussão que deixou alguma pendência. Quando os alunos dizem que: “*Isso não vai ficar barato*.” Percebemos neste contexto que há uma referência a algo que tem um certo valor e por isso deve ser restituído.

Assim, o uso da metáfora é bastante útil para encontrar uma possível explicação a respeito dessa característica de combate em que as situações cotidianas de convivência são transferidas para a linguagem. Consideramos que na escola alguns usos linguísticos são, de certo modo, substitutivos da ação física, já que é mais racional apelar para a língua para resolver certas diferenças, do que apelar para um ato de agressividade física. Por outro lado quando essa forma não funciona, há o retorno da ação motivada pela metáfora da violência, como por exemplo, quando alguém diz que ‘*não leva desaforo para casa*’.

Às vezes a atitude de quem não reage é metaforizada como sentido de alguém que ‘*é mole*’, *fraco*, *frouxo*, enquanto que quem não foge é considerado ‘*duro*,’ ‘*corajoso*.’ Nesse sentido temos uma metaforização da violência para um objeto concreto, que tem uma consistência. É muito comum ocorrer entre alunos algumas desavenças, quase sempre começando a partir de determinados usos linguísticos inadequados, como por exemplo, um apelido que pode se transformar em atitudes mais ou menos agressivas, o que se convencionou chamar atualmente de ‘*bullying*’.

Em nosso *corpus*, uma das passagens que analisamos, do texto 1, diz “...preocupante é a violência nas escolas que deixam marcas profundas na sociedade.” É-nos possível perceber a violência descrita como um objeto que atinge um alvo, deixando-o ferido, marcado. É a caracterização da metáfora DISCUSSÃO RACIONAL É GUERRA, para qual Lakoff e Johnson (2002, p. 34) apresentam a seguinte definição:

Essa metáfora permite-nos conceptualizar uma discussão racional em termos de algo que compreendemos mais prontamente, a saber, um conflito físico. (...) Embora tenhamos, através dos tempos, institucionalizado o conflito físico e empregado nossas mentes para desenvolver meios mais eficazes de realizá-lo, sua estrutura permanece, em essência a mesma.

É consenso de que a escola deve ser um ambiente para aprendizagem. Neste caso, a palavra é fundamental para a efetivação desse processo de aprendizagem, mas em muitas situações esse lugar perdeu essa característica, como está descrito num trecho do texto 12 do nosso *corpus*, “A escola, que é um lugar para aprender, virou um lugar violento.”

Com isso, percebemos que há uma personificação do ambiente, pois não é o indivíduo que ficou violento, mas o lugar. É evidente que no ambiente escolar, muitas vezes a racionalização não é aplicada e por isso, em muitas situações, o que ocorre é que a linguagem se transforma em ações, de fato, físicas. Como temos em outro recorte de nossa amostragem: “A cada ano as violências estão aumentando principalmente nas escolas, tem muitos alunos agredindo outros alunos tanto verbalmente como fisicamente.” Lembrando o que dizem Lakoff e Johnson (2002, p.134) “[...] para obtermos o que desejamos, discutimos sem cessar, e, às vezes, essas discussões ‘degeneram’ em violência física.”

Considerando que o combate corporal não é mais a forma de resolver os desentendimentos, a linguagem metaforizada passou a ser utilizada para canalizar essas ações físicas para a dimensão lingüística embora as definições do que é violência e agressão sejam transferidas para um conceito.

Por isso o aumento da violência na sociedade moderna trouxe também para a sala de aula algumas consequências e por isso esse tema passou a fazer parte desse cotidiano escolar.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS PARAIBA

3. METODOLOGIA

Apresentada a necessidade da aplicação de uma metodologia ao trabalho científico, passamos a conhecer algumas possibilidades metodológicas no que tange à abordagem do problema: a pesquisa quantitativa e a qualitativa.

A pesquisa quantitativa aplica-se a dados subjetivos como opiniões e informações que passam a objetivos como números que possibilitam a classificação e a análise de forma estatística, matemática, mensurável. Uma das vantagens dessa metodologia é que ela possibilita o acompanhamento e a mensuração das reações de um grupo relativamente grande de pessoas, facilitando a comparação e o tratamento estatístico dos dados mesmo diante de um conjunto limitado de questões.

Ela será quantitativa porque será baseada em um corpus de 33 textos escritos por 33 alunos do Ensino Médio. Neles, os alunos apresentaram a visão subjetiva do que seja a violência na escola. O grupo é formado por alunos 18 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, porém nem todas as subjetividades podem ser mensuradas, e a pesquisa de cunho qualitativo considera essa relação intrínseca entre a objetividade e a subjetividade do sujeito que não podem ser traduzidos em números, seus dados não são, com isso, traduzidos estatisticamente, uma vez que seu foco não é esse.

Nossa pesquisa pode ser considerada, também, qualitativa, pois, pretendemos levantar alguns questionamentos a respeito de como a violência está cada vez mais presente no ambiente escolar e quais são as motivações ou possíveis causas desse fenômeno. Esses textos produzidos apontam como foco principal o recorte da questão da violência na escola de aula. Algumas questões serão levantadas sobre como os alunos enfrentam esse problema, como as informações sobre violência na sala de aula que chegam até eles através, principalmente dos meios de comunicação influenciam ou não no comportamento deles no ambiente escolar, quais fatores externos contribuem ou não para o aumento da violência na escola.

Godoy (1995) ensina que a pesquisa qualitativa não objetiva enumerar, mensurar, os eventos em análise, por isso, o uso de instrumental estatístico na análise dos dados não se aplica. Para o referido autor (Op. cit, p. 58) a pesquisa qualitativa:

Considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados.

Por meio do modelo qualitativo descrevemos o ambiente e as condições em que os dados foram coletados, preservando essas condições originais. Já o método quantitativo foi aplicado nos dados coletados quando consideramos que as técnicas estatísticas de que ele faz uso, traduziam em números dados subjetivos importantes à nossa pesquisa.

A pesquisa foi feita baseando-se em textos produzidos pelos alunos do 3º ano do ensino médio e a partir desse corpus levantamos algumas hipóteses sobre a elaboração do pensamento metafórico sobre violência na sala de aula e, além disso, propomos alguns questionamentos sobre o que é violência, tais como: quais fatores são mais recorrentes na descrição da violência? Como é problematizado o tema da violência no ambiente social em que o aluno está inserido? Como a violência interfere na aprendizagem desses alunos? De que maneira esse tema está sendo abordado nos textos produzidos por estes alunos? Todas as referências sobre o tema serão analisadas a partir dos textos escritos.

A seguir, antes de passarmos à análise do referido corpus, faremos um percurso breve pelos aspectos teóricos que são aplicados neste nosso estudo.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Lakoff e Johnson (2002, p. 49) o conceito metafórico é sistemático, pois também a linguagem é sistemática. Para tanto eles começam exemplificando essa concepção a partir de uma construção recorrente, muito utilizada no cotidiano: a de que “Tempo é Dinheiro”. Nesse exemplo os autores estabelecem que algumas relações de pensamento presentes na construção linguística estão além do que expressamos nas palavras. Assim, tempo é concepção que não é possível dimensionar a não ser em comparação a outra ideia, por isso uma referência metafóricamentemensurável como dinheiro fundamenta esse conceito. Entretanto consideramos que não se trata de um conceito universal já que nessa dimensão nem todas as culturas consideram essa relação tempo/dinheiro como algo valioso para se ganhar ou perder. Nesse sentido há um vocabulário que faz parte do que é considerado campo semântico que de algum comum, pode ser colocado referencialmente: gastar, investir. Isso implica que existe uma relação entre o tempo e o que se faz dele que pode divergir ente as culturas ocidentais e orientais, por exemplo. Nessa mesma perspectiva apresentam o exemplo de que: “Discussão é guerra”. Para os autores as palavras que são comuns ao campo de batalha podem também fazer referência ao discurso do cotidiano. Definem que as ações físicas são as referências para expressar essas metáforas, como nos exemplos, em inglês e traduzidos para português:

Tenho investido muito tempo nela. (*I've invested a lot of time Her.*)Eu não tenho tempo para perder com isso. (*I don't have enough time spare with this.*)
 Você não usa seu tempo lucrativamente/Você não aproveita bem o seu tempo.
 (*You don't use your time profitably.*) (LAKOFF; JOHSON, 2002, p.50-51)

Os autores apresentam essa sistematicidade metafórica: realçando e encobrindo e ainda acrescentam a ideia de Reddy (apud 2002) e sobre o conceito de metáfora complexa em que há a divisão de ideias (ou significados) que são objetos, expressões linguísticas as quais podem ser relacionadas como recipientes e por serem capazes de conduzir o processo comunicativo. Nessa perspectiva há muitas construções cotidianas nas quais fica evidente este uso:

É difícil passar aquela ideia para ele. (*It's hard to get that idea across to him.*) Suas palavras parecem vazias. (*Your Words seem hollow.*) A frase está sem sentido. (*The sentence is without meaning.*) (LAKOFF; JOHNSON, p. 54-55)

A partir dessa perspectiva, o que está posto traz implicitamente outras metáforas e para isso mostram algumas construções, em inglês, mas que também não são comuns na língua portuguesa: tenta colocar mais ideias em menos palavras. Suas palavras trazem pouco significado.

Lakoff e Johnson (2002) destacam alguns aspectos de como as ideias são materializadas para que possam possibilitar a interação: “o falante coloca ideias (objetos) dentro de palavras (recipientes) e as envia (através de um canal) para um ouvinte que retira as ideias objetos das palavras”. Os autores direcionam a questão do significado como dependente do contexto no qual a palavra é usada, ilustrando isso, por exemplo: “Por favor, sente-se no lugar do suco de maçã”. Ora, tal construção descontextualizada não tem significado aceitável, mas como mostra os autores, no contexto em que esta construção está inserida é perfeitamente aceitável e coerente, pois se trata de uma mesa na qual estão reservados vários lugares com sucos diferentes, inclusive um reservado para o suco de maçã. Assim a metáfora de canal, de certa maneira, estrutura-se de um modo que não dá conta de todos os aspectos envolvidos na comunicação e por isso é parcial e não total.

Lakoff e Johnson apresentam o conceito de metáforas orientacionais:

”Esses conceitos serão nomeados *metáforas orientacionais*, já que a maioria delas tem a ver com a orientação espacial do tipo: para cima – para baixo, dentro, fora, frente, - trás, em cima de – fora de (on-off), fundo – raso, central – periférico. Essas orientações espaciais surgem do fato de termos os corpos que temos e do fato de eles funcionarem da maneira como funcionam no nosso ambiente físico.” (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 59)

Os teóricos apresentam de maneira breve explicação sobre o conceito de metáforas orientacionais que são usos da linguagem a partir de nossas percepções de espaço. Depois eles apresentam alguns exemplos desse tipo de metáforas para diferenciá-las da estrutural já que esta é construída a partir de conceitos implícitos comuns às construções linguísticas que relacionam ideias como para cima e para baixo e outras como referenciais. Vale destacar, que essas concepções não são totalmente arbitrárias, pois elas fazem uma relação direta com o aspecto binário do que é físico e intelectual, concreto/abstrato.

Lakoff e Johnson demonstram que o que consideramos sentimentos, estados emocionais, o que é bom ou mau, a quantificação são ideias que são compreendidas a partir de metáforas como nos exemplos:

Meu astral subiu. (*My spirits rose.*)

Pensar nela sempre me levanta o ânimo. (*Thinking about her always give me a lift.*)

Estou me sentindo para baixo. (*I'm feeling down.*) (LAKOFF; JOHNSON,2002, p.60)

Nesse sentido os autores apresentam várias relações chamadas de bases que podem ser: física, do ponto de vista de postura,(homens e mamíferos, doenças graves, tamanha força física, quantidade de uma substância, direção, status correlacionado ao poder, bem-estar pessoal e outros.) É possível considerar que essas relações acontecem porque há toda uma concepção baseada numa concepção de que o que é bom, positivo é para cima, enquanto o que é desagradável ou negativo é para baixo, conforme os exemplos que se seguem, de Lakoff e Johnson (2002,p.63-64):

Ele faz um trabalho de alta qualidade. (*He does high-quality work.*)

Ela é uma cidadã de alto nível. (*She is an upstanding citizen.*)

Foi um golpe baixo. (*That was a low-down thing to do.*)

E assim, a partir desses exemplos, constata-se que embora sejam metafóricas, essas construções têm como referências o corpo e algumas percepções humanas. Os autores destacam que as bases dessas experiências metafóricas podem apresentar um grau maior de complexidade, pois elas estabelecem relações entre representações como mais para cima, menos para baixo.

Lakoff e Johnson (2002) tratam da metáfora e a coerência cultural e enfatizam que elas só serão entendidas num determinado contexto cultural, no qual as referências externas definam o sentido para algumas relações. Assim falando sobre valores culturais semânticos, afirmam (2002, p.72):

[...] Parece, assim, que nossos valores não são independentes, mas devem formar um sistema coerente com os conceitos metafóricos que orientam nossa vida cotidiana. Não estamos afirmando que todos os valores culturais coerentes com um sistema metafórico existam realmente, mas somente que aqueles que existem e estão profundamente enraizados em nossa cultura são compatíveis com nosso sistema metafórico. (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p.72)

Ainda apresentam (2002, p.74) uma concepção cristã de que: “[...] embora não se aplique a este mundo, mas a um mundo mais elevado, o do Reino de Deus. Além disso, O FUTURO SERÁ MELHOR é verdadeiro em termos de crescimento espiritual (PARA CIMA) e, em última análise, à salvação (o que é realmente PARA CIMA)”.

Já as metáforas ontológicas passam da dimensão do que é físico ou material para uma relação intelectual, isto é, entidade e substância. Segundo Lakoff e Johnson (2002, p. 76) são consideradas aquelas: “[...] metáforas ontológicas, isto é, formas de se conceber eventos, emoções, ideias, etc. como entidade e substâncias”.

Desse modo, segundo Borba (1991, p.251), uma das dificuldades para estabelecer os significados das palavras é uma questão de relacionar o que possa contemplar a materialidade e o cognitivo, pois é a partir desses fatores que é possível definir o que seja significado, já que segundo ele: “Baseando-se no estabelecimento de relações proporcionais entre os sentidos dos elementos lexicais, o principal problema é saber até que ponto tais relações têm uma validade cognitiva”. Assim, a partir dessa concepção podem-se considerar várias razões que interferem na mudança de palavras dependendo de interferências externas como, por exemplo, acontecimentos que não faziam parte da convivência de um determinado grupo social, como é o caso da violência escolar. Assim quando a violência passa a fazer parte da realidade cotidiana é quase imperativa que haja certa necessidade de um ajustamento através da linguagem, uma adaptação para se relacionar de modo aceitável.

Assim, a elaboração do pensamento passa por processos cognitivos, que se manifestam ou são revelados por meio da linguagem. Pois, como define Sardinha (2007 p.14): “As metáforas funcionam na nossa mente. Embora sejam usadas na linguagem, por qualquer um, desde cedo, elas são ditas por que existem na nossa mente, como meios naturais para estruturar nosso pensamento”. Dessa forma, para se entender as metáforas é necessário recorrer às outras áreas do conhecimento humano, como a psicologia, a sociologia e outras ciências.

O tema da metáfora da violência nas últimas décadas, tornou-se uma realidade constante no ambiente escolar, e já está incorporado no cotidiano dos alunos. Por isso é relevante buscar

uma compreensão mais apurada dos fenômenos que contribuem direta ou indiretamente para que essa violência se torne um tema tão comum na sala de aula. Assim o objeto escolhido para essa constatação foram textos escritos por alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Prof. Adalberto de Sousa Oliveira e a partir desses deles se observar como é construído o conceito de violência

Diante da relevância dessa temática, espera-se que a violência seja atualizada a partir de uma construção metafórica que demonstre sua conceitualidade, a partir do corpus que a seguir passamos a analisar.

5. OBJETO DE ESTUDO

5.1 LEVANTAMENTO DOS DADOS

A pesquisa atual foi feita na Escola Estadual Professor Adalberto de Sousa Oliveira do município de Cachoeira dos Índios, Estado da Paraíba, o que resultou em um corpus de 33 textos, sendo 15 produzidos por alunos do sexo feminino e 18 do sexo masculino, nos quais buscamos a atualização lingüística sobre a manifestação de algumas atitudes de violência, quer verbal ou física, por eles sofridas no ambiente escolar. Essa ideia surgiu após algumas observações de atos de violência no referido meio, que se mostra cada vez mais recorrente. A escolha de uma turma de 3º ano do Ensino Médio ocorreu pela maturidade deles em viver e relatar melhor essas experiências, bem como pelo fato de haver uma relação mais próxima desses discentes com a Escola, com o corpo docente que a compõe e com seus próprios pares. Essa verificação foi possível por nossa experiência docente na referida instituição de ensino.

Vencida essa etapa, partimos para as orientações necessárias aos alunos sobre a proposta de eles produzirem textos que fizessem referência à violência na escola, uma vez que por causa desse comportamento, de usos de certas formas linguísticas mais agressivas usadas cotidianamente no ambiente escolar, chega-se a sérios desentendimentos, muitas vezes, anos de amizade são rompidos, até que se chegue às agressões físicas injustificáveis. Nesses comportamentos, chamaram nossa atenção o uso de determinadas formas linguísticas, como gírias, apelidos, resultavam diretamente em atitudes mais ou menos agressivas.

Outra questão que é significativa para essa presença da violência está baseada em relação ao ambiente de onde esses alunos vêm: se da zona rural ou urbana - o que os faz trazer, de certo modo, experiências cognitivas diferenciadas e por isso mesmo os leva a ponderar sobre a mesma temática de forma diferenciada e essas especificidades são relatadas nesses textos como, por exemplo, o uso de apelidos e outras formas de agressão para justificar porque há violência na sala de aula.

Observamos, ainda, nos textos que a influência dos meios de comunicação contribuiu para que algumas palavras adquiram novos sentidos. É o caso do que ocorre com a palavra "bullying", de origem inglesa, que foi citada por vários alunos como sinônimo de violência no ambiente escolar. Essa palavra traz uma carga semântica acentuada, pois é usada para definir várias práticas consideradas violentas que vão desde apelidos até as agressões físicas.

Ainda na época da produção dos textos, ocorreram dois episódios trágicos envolvendo alunos e professores que tiveram grande repercussão nos meios de comunicação nacionalmente. O primeiro foi no Rio de Janeiro em que um aluno matou 12 colegas e depois se suicidou. O segundo foi o caso do aluno de São Paulo que atirou na professora e também se suicidou. Como a mídia deu muito destaque a esses fatos os alunos se referiram a eles como exemplo de "bullying".

Sobre as referências feitas por eles quase sempre deixam claro que são situações simples como apelidos desagradáveis, comentários sobre aparência, que levam a essas reações extremas e que quase todos esses fatos haviam ocorrido no ambiente escolar e nesses casos deixaram marcas bastante profundas nesses indivíduos e culminaram com essas atitudes extremas de violência.

Talvez a concepção de pensamento e linguagem como determinantes no comportamento humano seja definida por Wittgenstein, como um jogo em que certos interesses em ganhar alguma coisa do outro gere, às vezes, o confronto que vai além das palavras. Para ele “O termo ‘jogo de linguagem’ deve aqui salientar que falar da linguagem é uma parte de uma atividade ou de uma forma de vida.” (WITTGENSTEIN,1999, p.35)

Podemos perceber essa concepção de violência na sala de aula através dos textos produzidos como o de uma aluna em que há, na visão dela, a transformação do lugar em relação à violência, pois ela afirma que “a escola, que é um lugar para se aprender virou, virou um lugar violento”. Nessa visão o lugar e os indivíduos são indissociáveis já que é o ambiente o próprio agente da ação violenta. Ainda dentro dessa ideia de inversão de valores da violência, uma aluna diz que “a escola deveria ser um lugar para educar e não para gerar violência”.

Percebemos, a partir dessa ideia que o lugar, ou seja, a escola já não é apenas um espaço violento, mas, além disso, gera-a, sugerindo que há aspecto dinâmico da violência. Há uma certa recorrência na ideia de que as palavras usadas no ambiente escolar sejam capazes de transformar uma conversa, um debate, uma discussão em atitudes que envolvem não apenas as palavras mas atitudes de agressividades e nessa concepção que concordamos com Pinker que afirma “Já se disse que a língua é uma arma, e que as pessoas devem prestar atenção para ver para onde estão mirando e quando estão atirando.” (2008, p.420). Nesse sentido afirmar que a violência ocorre no ambiente escolar não exclui os outros ambientes nos quais esse evento acontece, como na família, entre amigos.

Apresentadas as orientações, sobre qual tema abordar nos textos e de que forma todos os alunos aceitaram prontamente escrever os textos e que comporiam nosso corpus.

A partir do corpus produzido pelos alunos foi possível construir o gráfico com as várias ocorrências presentes nos textos nesta sequência.

5.2 METÁFORAS PRESENTES NOS TEXTOS

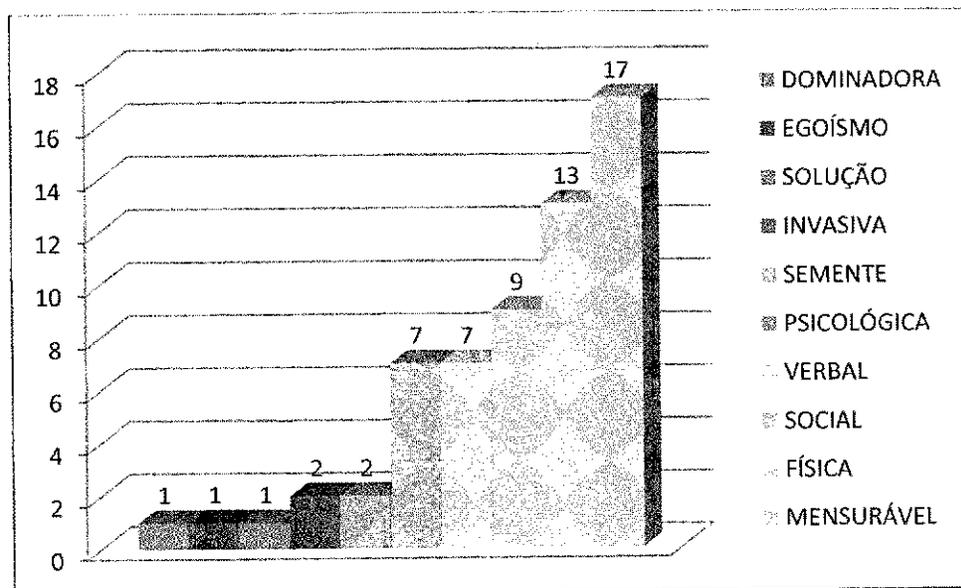
M=masculino

F=feminino

Exemplo textual	Construção(ões) metafórica(s)
TEXTO1(M) Agressões físicas e mentais aumentam consideravelmente em todos os aspectos...	A violência é mensurável, física e psicológica
TEXTO 2(M) violência nas escolas é uma maneira egoísta de resolver problemas pessoais...	A violência é egoísmo e solução
TEXTO3(M) A violência nas escolas cresce cada vez mais a cada dia devido a inúmeros fatores como o bullying	A violência é mensurável.
TEXTO 4(M) Muitos alunos levam para escola da própria casa o ato de agredir pois é dentro dela que a violência começa a ser cultivada	A violência é uma semente
TEXTO5(M) relatos de agressões, rivalidades, discussões iremos perceber que o ambiente escolar está mudando de acordo com o tempo.	A violência é física, psicológica e verbal
TEXTO6(M)O bullying sempre está presente nas escolas, até mesmo porque ele é uma violência psicológica, física, intensional realizada por uma pessoa ou grupo de pessoas, na maioria das vezes essas pessoas agridem com chantagens, palavras afetando a auto-estima da vítima..	A violência é física, psicológica e verbal
TEXTO7(M) A cada dia está aumentando a violência nas escolas, não só brigas entre jovens mais também entre professores que na maioria das vezes são as principais vítimas dessa violência.	A violência é mensurável
TEXTO8(F) Hoje em dia o que mais vemos nas escolas é a violência, muitas vezes provocadas pelo tão falado bullying que é causado por apelidos ofensivos e discriminação racial.	A violência é psicológica e verbal
TEXTO 9(F)A escola deveria ser um lugar para educar e não para gerar violência...	A violência é uma semente
TEXTO 10(M) A violência que os jovens estão protagonizando nas escolas é inacreditável. Uma forma de agressão verbal é o chamado bullying,...	A violência é social e verbal
TEXTO 11(F) A violência aumentou cada dia mais nas escolas onde muitas causas está acontecendo, como aluno matando professor, professor matando aluno e vice versa,..	A violência é mensurável e física
TEXTO 12(F) A escola, que um lugar para se aprender, virou um lugar violento.	A violência é invasiva
TEXTO 13(F) Um alto número de violência nas escolas vem preocupando a cada dia mais, temos alunos violentados e violentos, professores sem controle e controlados, um caos só, e sem falar do aumento do número de violentados que a cada dia que passa é maior	A violência é mensurável
TEXTO 14(F) A violência tomou de conta de todo o mundo, até crianças de 10 anos, hoje está dentro dessa violência.	A violência é dominadora
TEXTO 15(F) Um dos problemas mais graves que a sociedade enfrenta é a violência nas escolas que está se tornando um problema para todos nós, pelo fato da escola não está mais exercendo seu papel de educar os alunos e sim motivo de agressão e até mesmo de morte.	A violência é física e social
TEXTO 16(M) Quantas vezes não ouvimos falar em violência nas escolas, seja na TV, rádio, revistas, internet, etc, mas, sempre ouvimos falar neste tipo de notícia.	A violência é social
TEXTO 17(F) Esse não é o único problema que ameaça nossas escolas, a um problema que está preocupando cada vez mais o bullying que é o famoso deboche, e espancamentos etc	A violência é física, verbal e psicológica

TEXTO 18(M) Hoje em dia nas escolas os jovens estão muito violentos, essa violência as vezes vem da educação que os pais L.e ensinam.	A violência é social
TEXTO 19(M)A cada anos as violências estão almentando principalmente nas escolas tem muitos alunos agredindo outros alunos tanto verbalmente como fisicamente,	A violência é mensurável, física e verbal
TEXTO 20(M) É um tema que a algum tempo, vem sendo destacado nos jornais, isso é lamentável. Isso cada dia que passa vem aumentando.	A violência é mensurável e social
TEXTO 21(F) Atualmente, as violências nas escolas estão aumentando cada vez mais, talvez por causa da falta de educação que hoje é uma das maiores causas; outras causas também são por mutivos fúteis; com brigar por causa de namorados brincadeiras, etc.	A violência é mensurável e física
TEXTO22(M) Todos os dias ouvimos nas rádios, assistindo televisão, conversando com amigos ou amigas como as violências vem aumentando nas escolas de todo o Brasil ou no mundo.	A violência é mensurável e social
TEXTO 23(M) Cada dia que passa a violência nas escolas vai almentando, tem aluno que não que nada dos estudos e só vai atrapalha os outros e procurar briga.	A violência é mensurável
TEXTO 24(F) A violência é um problema que tem aumentado em torno das escolas. Com o decorrer dos anos os casos de violência vem ficando mais devastadores, tudo porque crianças e adolescentesvêm os pais agressivos e tira-nos e repassam de forma absurda.	A violência é mensurável, física e social
TEXTO 25(M) A escola local de aprender, de construir amizade, conviver em grupo, está virando um cenário de guerra a cada dia que passa.	A violência é invasiva
TEXTO 26(M) Violência que se fortifica com a convivência de muitas brigas familiares, que crianças e adolescentes levam como exemplo para as salas de aula, que, libertam sua ira contida em seu interior, em seus professores e colegas de classe.	A violência é física, psicológica e social
Texto 27(M) Um dos grandes problemas que o Brasil vem tentando enfrentar são atualmente os elevados números de casos de violência nas escolas, onde a insegurança e as rixas aumentam cada vez mais.	A violência é mensurável
TEXTO 28(F)Mas agora não é bem assim, as pessoas vêm a escola como um "ringue" de luta livre, procuram maneiras de agredir verbalmente, espancam e muitas vczes inesplicáveis,...	A violência é física e verbal
TEXTO 29(F)(M O número de crianças com armas nas escolas tem aumentado muito e chega a deixar vários feridos e até mortos..	A violência é mensurável e física
TEXTO 30(F) A violência nas escolas tem aumentado muito nos últimos anos, pessoas que no passado já sofreu algum tipo de bullying...	A violência é mensurável.
TEXTO 31(F) É um tema que a algum tempo, vem nos preocupando é um caso que a cada dia se agrava, acredito que esse tipo de violência venha de dentro de suas próprias casas, isso acontece quando as pessoas não pensa nas maravilhas de Deus.	A violência é mensurável, psicológica e social
TEXTO 32(F) Atualmente houve um grande aumento no índice de violências nas escolas. O fator maior é o bullying que tem sido um dos assuntos mais falados quando se trata de violência.	A violência é mensurável.
TEXTO 33(M) Violência acontece de várias formas, dentre elas a violência na escola, que por sua vez vem aumentando a cada ano que se passa.	A violência é mensurável.

5.3 GRÁFICO DAS METÁFORAS PRESENTES NOS TEXTOS



TIPO DE METÁFORA	Nº DE OCORRÊNCIAS
DOMINADORA	1
EGOÍSMO	1
SOLUÇÃO	1
INVASIVA	2
SEMENTE	2
PSICOLÓGICA	7
VERBAL	7
SOCIAL	9
FÍSICA	13
MENSURÁVEL	17

No total foram 60 atualizações desses conceitos metafóricos.

6 ANÁLISE DO CORPUS

As ocorrências metafóricas são apresentadas no gráfico nos permite perceber que as ideias, os conceitos que são abstratos podem ser transformados, por meio da linguagem, em entidades, objetos, substâncias etc. Nessa perspectiva o uso da linguagem desempenha uma função relevante na interação social e por essa razão são consideradas como metáforas ontológicas. Diante dessa constatação Lakoff e Johnson (2002, p. 75-76) afirmam:

A nossa experiência com substâncias e objetos físicos propicia uma outra base para a compreensão – uma base que vai além da simples orientação. Compreender nossas experiências em termos de objetos e substâncias permite-nos selecionar partes de nossa experiência e tratá-las como entidades discretas ou substâncias de uma espécie uniforme. Uma vez podemos identificar nossas experiências como entidades ou substâncias, podemos referir-nos a elas, categorizá-las, agrupá-las e quantificá-las – e, dessa forma, racionar sobre elas. (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p.75-76)

Assim, percebemos nos textos dos alunos que a ideia de violência é apresentada numa determinada gradação, pois quando eles se referem a esse fenômeno em sala de aula, há uma referência de que se trata de um processo que começa com a linguagem, passa por gestos e, dependendo do ambiente ou das circunstâncias se transformam em agressividade. Além disso, essa gradação também é apresentada quanto à ambientação, pois há referência de que há atos de violência na família, no ambiente em que eles circulam, no caso no convívio com os amigos e em sala de aula. Esse fenômeno comum na sociedade, não só atualmente, mas ao longo da história, reflete-se no ambiente escolar e por isso é possível observar que essas ocorrências, quase sempre, começam motivadas pelo uso de palavras que em muitos casos trazem uma carga semântica negativa naquele determinado contexto social.

Segundo Lakoff e Johnson (2002, p. 80): “As metáforas ontológicas (...) são tão naturais e tão onipresentes em nosso pensamento que elas normalmente são consideradas como evidências por si mesmas e descrições diretas de fenômenos mentais”, assim algumas atitudes mais agressivas são resultantes de algo que é apenas psicológico e que gradativamente torna-se material e palpável. Nesse caso em ambiente escolar, passando a ter uma dimensão material, mensurada, quando é definida como algo que aumenta, que deixa marcas. Foi possível

verificar que a ideia de um conceito abstrato como é o caso da violência, foi transformado em algo substancial, assim passando da dimensão abstrata, para a dimensão materializada e, conseqüentemente, mensurável, quantificável etc. Desse modo uma ideia que está no plano psicológico, portanto abstrato e ainda se constitui apenas um pensamento, através da linguagem passa para a dimensão seguinte que é a manifestação lingüística e, por isso de certo modo é necessário que, seja apreendido e dimensionado como um objeto que possa ser mensurado.

Dizer apenas que a violência está aumentando não representa um fato comprovado. Agora, quando apresentamos o resultado dessa ideia, seu aumento e conseqüências será possível então mensurá-la e assim analisá-la partindo da premissa de que existe uma ação concreta, mensurável, e que esta pode ser materializada. Por isso, Lakoff e Johnson (2002) apresentam um quadro variado de metáforas ontológicas, por essa razão citamos algumas: MENTE É UMA MÁQUINA, MENTE É UMA OBJETO QUEBRADIÇO. Dentro dessas metáforas mais abrangentes eles ainda as subdividem, considerando-as como entidades que podem ser referenciais, quantificadas, identificação de aspectos, de causas, de motivações, etc.

Dentre essas metáforas, podemos destacar especificamente uma que é referencial: metáfora ontológica como algo que pode ser mensurável, por exemplo, para estabelecer uma analogia com a pesquisa desenvolvida com os alunos, já que eles fizeram muitas referências sobre a como algo que aumenta, machuca etc. Isso fica evidenciado quando Lakoff e Johnson nos apresentam a definição e complementam com o exemplo em inglês, mas que pode ser aplicado perfeitamente à língua portuguesa: “A metáfora ontológica INFLAÇÃO É UMA ENTIDADE fornece um meio de nos referirmos à experiência: Precisamos combater a inflação. (*we need to combat inflation*). (2002, p.76).

A partir dessa concepção, podemos fazer também uma analogia com a ideia de violência como uma entidade substancial, já que é possível conceituá-la como algo que aumenta. Para reforçar essa ideia, mais adiante Lakoff e Johnson acrescentam: “As metáforas ontológicas como essa são necessárias para tentar lidar racionalmente com nossas experiências” (2002, p.77). Percebemos ainda a partir das concepções deles, sobre essas metáforas que trazem a ideia de quantificação, como neste exemplo: “Há tanto ódio neste mundo” (*There is so much hatred in the world*) (2002, p.77). Talvez nesse contexto em que sentimentos mais agressivos são expressos linguisticamente e encontremos possíveis justificativas para que atos de violência praticados pelos alunos em ambiente escolar sejam motivados pelo uso da linguagem metaforizada.

Nessa perspectiva, Lakoff e Johnson reforçam a ideia de que, dentro da metáfora ontológica, podemos identificar a concepção de que há aspectos identificáveis, como no exemplo em inglês: “O lado mau de sua personalidade vem à tona sob pressão. (*The ugly side of his personality comes out under pressure*) (2002, p.78). No corpus analisado há referência no texto 1(F) “Agressões físicas e mentais aumentam consideravelmente em todos os aspectos...”Podemos deduzir a partir dessa ideia de que a linguagem, de certa forma, influencia e/ou interfere no comportamento e nas relações humanas quer individual e socialmente. Como metáfora ontológica Lakoff e Johnson apresentam o exemplo: “O seu ego é muito frágil”. (*Her ego is very fragile*) (2002, p. 79). Considerando o ambiente escolar como lugar privilegiado para a aprendizagem, no texto 9 (F) a aluna afirma: “A escola deveria ser um lugar para educar e não para gerar a violência.” Nessa concepção é possível que alguém pode ser machucado ou machucar o outro usado tão uma dessa metáforas.

A primeira atualização apontada pelos alunos foi a de que ‘violência é mensurável’ com dezessete ocorrências. Nessa concepção, a definição de metáfora ontológica dada pelos autores dos textos analisados pode ser aplicada às idéias com as quais os alunos fazem referências, e assim para Lakoff e Johnson: “As metáforas ontológicas servem a vários propósitos e as diferenças entre eles refletem os diferentes fins. É nesse sentido que os esses pesquisadores apresentam ainda uma subdivisão dessa metáfora com o exemplo INFLAÇÃO É UMA ENTIDADE e por essa razão pode aumentar, diminuir. como, podemos perceber nas referências: “Se houver muito mais inflação, nós nunca sobreviveremos.” (*If there’s much more inflation, we’ll never survive.*) (2002, p. 76). No texto 7(M) temos essa referência: “A cada dia está aumentando a violência nas escolas...”Assim podemos considerar que quando os alunos se referem ao fato do aumento da violência, estão implicitamente usando esse conceito metafórico.

A segunda recorrência, em número de atualizações, foi a de que ‘violência é física’, feita pelos alunos treze vezes. No texto 28(M) temos a constatação: “...as pessoas vêm a escola como um ‘ringue’ de luta livre, procuram maneiras de agredir verbalmente, espancam...” Nessa perspectiva, podem ser incluídas na concepção de Lakoff e Johnson de metáforas orientacionais, pois para os autores: “Tais orientações metafóricas não são arbitrárias. Elas têm uma base na nossa experiência física e cultural” (2002, p. 60). Essas referências dos alunos citam alguns usos lingüísticos que têm como objetivo atingir o outro com palavras que, de certa forma, afetam a autoestima. Dentro desse conceito de metáforas orientacionais, ainda há as subdivisões das ideias de que ‘triste é para baixo’ criando um referencial físico para a noção de tristeza, os autores exemplificam: “Estou me sentindo para baixo” (*I’m feeling down*). Mais

adiante os autores apresentam o conceito de base física, quando dizem que ter controle ou força é para cima, como nesse exemplo: “Seu poder aumentou” (*His Power rose*) (2002,p.61).

A terceira recorrência foi a de que a ‘violência é social’ sendo atualizada por nove alunos, exemplificando no texto 16(M) evidencia-se essa ideia: “Quantas vezes não ouvimos falar em violência nas escolas, seja na TV, rádio, revistas, internet, etc..” Quanto às várias referências, há uma certa generalização da violência, pois ela está presente na família, na escola e em outros ambientes, por isso podemos considerá-la como um fenômeno social. Ainda podemos acrescentar a ideia de competição presentes na sociedade contemporânea. Para Lakoff e Johnson (2002) as metáforas ontológicas podem ser definidas pela necessidade que temos de competir com o outro, assim: “Usamos metáforas ontológicas para compreendermos eventos, ações, atividades e estado. Eventos e ações são metaforicamente conceptualizados como objetos, atividades como substâncias, estados como recipientes:” Para destacar essa visão competitiva os autores apresentam diversos exemplos e podemos nos referir a um desses: “Agora ele está fora da corrida.” (*He’s out of the race now.*) (2002, p. 84)

A quarta recorrência foi a de que a ‘violência é verbal’, com sete atualizações, confirmadas no texto 10 (M) em que temos: “A violência que os jovens estão protagonizando nas escolas é inacreditável. Uma forma de agressão verbal é o chamado *bullying*...” Nessa concepção, podemos citar o pensamento de Lakoff e Johnson (2002, p. 78) sobre as metáforas ontológicas, que dentre as suas subdivisões identificam aspectos como os desse exemplo: “O lado mau de sua personalidade vem à tona sob pressão” (*The ugly side of his personality comes out under pressure.*) Isso significa que as atitudes pessoais motivadas por determinados usos lingüísticos podem trazer repercussões sociais.

A quinta recorrência, também com sete atualizações, é de que a ‘violência é verbal e psicológica’ e encontramos essa ideia no texto 8 (F): “Hoje em dia o que mais vemos nas escolas é a violência, muitas vezes provocadas pelo tão falado *bullying* que é causado por apelidos ofensivos...” Nesse sentido Lakoff e Johnson (2002, p. 78) apresentam no conceito de metáfora ontológica a atualização de que a MENTE É UMA MÁQUINA, como nesse exemplo: “A minha mente simplesmente não está funcionando hoje” (*My mind Just isn’t operating today*). Assim constatamos que as metáforas: violência é verbal e violência é psicológica são, de certa forma, intrínsecas do ponto de vista dessa conceituação de que as palavras podem provocar ou desencadear certos atos de violência.

A sexta referência, com duas ocorrências, é de que ‘violência é uma semente’. No texto 9(F) percebe-se essa ideia: “A escola deveria ser um lugar para educar e não para

gerar violência...” Há uma conceituação de mudança e as concepções de Lakoff e Johnson (2002, p.150) mostram que existem causalidades metafóricas e dentro delas a ideia de que SUBSTÂNCIA ENTRA NO OBJETO e nesse sentido eles exemplificam: ”Os escritos dele são produtos de sua imaginação fértil” (*His writings are products of his fertile imagination.*) Percebemos então que quando os alunos dizem que o ambiente escolar é um lugar que gera violência e as vezes usam o ditado muito popular, que é senso comum ”violência gera violência” estão, de certo modo, fazendo referência a um conceito metafórico.

Dentro das metáforas ontológicas, Lakoff e Johnson (2002, p. 83) destacam as metáforas de recipientes e ainda as subdividem em zonas territoriais e nessa concepção os alunos fizeram duas referências de que a ‘violência é invasiva’. O exemplo apresentado pelos autores confirma essa ideia: “O navio está entrando no meu campo de visão.” (*The ship is coming in to view.*) Assim a referência demonstra que a violência não é apenas uma atitude, mas, de certo modo, um objeto que entra e invade espaços e/ou ambiente, no caso o ambiente escolar.

Três recorrências sobre ‘violência é solução’, ‘violência é egoísmo’, encontramos no texto 2 (M) essas ideias bem evidentes: “... violência nas escolas é uma maneira egoísta de resolver problemas pessoais...” e ‘violência é dominadora’ é confirmada no texto 14 (F), deste modo: “ A violência tomou conta do mundo, até crianças de 10 anos, hoje está dentro dessa violência...” Assim as ideias apresentadas nos textos dos alunos nos remetem às concepções de Lakoff e Johnson (2002, p.61) sobre as metáforas orientacionais e dentro delas as que têm bases físicas e, ainda uma outra classificação que é ter controle ou força é para cima. Fica evidenciado neste exemplo: “Tenho controle sobre ela.” (*I have control over her*). Neste contexto constatamos que esses três comportamentos são comuns no convívio em diversos ambientes e, também, no ambiente escolar e têm como referências conceitos metafóricos e por isso determinadas atitudes mais agressivas são, quase sempre, atualizadas pelo uso metaforizado da linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratar sobre a linguagem humana ao longo da história é um desafio considerável, pois essa capacidade, que é inata no ser humano, se desenvolveu na proporção em que as suas necessidades surgiram, como a da comunicação, da interação com os outros seres, seja para obter benefícios, ou contato com o divino etc. Posteriormente o estudo mais sistematizado sobre a construção dessa linguagem foi-se implantando e assimilando ao longo dos séculos até a atualidade como a proposta da teoria das metáforas conceituais de Lakoff e Johnson (2002) que nos propusemos a aplicar nesse estudo.

A aplicação dos conceitos desses teóricos sobre a linguagem metafórica no cotidiano levou-nos ao ambiente escolar, o que nos permitiu que fizéssemos um levantamento através de um corpus de 33 textos de alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Adalberto de Sousa Oliveira, no município de Cachoeira dos Índios, Estado da Paraíba. Desses textos 18 são de alunos do sexo masculino e 15 do sexo feminino. Neles buscamos a ocorrência das metáforas sobre a violência escolar, uma vez que somos agentes envolvidos no processo de educação, ainda porque esse fenômeno interliga responsabilmente sociedade e Escola.

Assim o uso da linguagem metaforizada no ambiente escolar nos levou a considerar que um dos principais instrumentos usados para as diversas ações humanas, inclusive para aprendizagem, a linguagem, também pode se constituir em um mecanismo que gera conflitos que em muitos casos passam de uma manifestação verbal para a agressividade física. Nesse sentido o uso da metáfora é significativo para desencadear algumas atitudes mais hostis em relação àqueles que fazem parte do convívio mais direto, particularmente na sala de aula.

No decorrer do trabalho, percebemos que as metáforas sobre a violência na sala de aula se tornam mais frequentes em consequência da ressemantização ou de neologismos que quando usados, dependendo das circunstâncias, podem provocar reações ou atitudes mais agressivas. Constatamos, também, que o termo inglês “bullying” passou a ser uma referência de violência, embora ainda não tenha uma tradução clara para o português. A partir dos textos analisados é possível verificar que os atos de violência presentes no ambiente são decorrência de alguns fatores que em muitos casos são externos à sala de aula, mas que se refletem diretamente no ambiente escolar.

Constatamos, ainda, que as atualizações mais recorrentes por ordem de referência apresentada pelos alunos, num total de sessenta, foram distribuídas dessa maneira: dezessete de ‘violência é mensurável’, treze de ‘violência é física’, nove de ‘violência é social’, sete de ‘violência é verbal’ e ‘violência é psicológica’, duas ocorrências de ‘violência é semente’ e ‘violência é invasiva’ e, por último, uma ocorrência de ‘violência é solução’, ‘violência é egoísmo’, ‘violência é dominadora’.

Há, de certo modo, um retorno para essas ações mais físicas, motivadas por um determinado uso linguístico peculiar assim o conceito passa a ser algo materializada, no caso, uma reação de agressividade. Assim o ambiente escolar se torna um lugar propício para essas “experiências” em que essas referências ocorrem com muita frequência. Por isso, quando um

aluno diz a outro “você me paga” há claramente a referência de que se foi vendido algo que precisa ser pago, neste caso a violência é um objeto. Assim o ambiente escolar se torna um lugar propício para essas “experiências” em que essas referências ocorrem com muita frequência. Por isso, quando um aluno diz a outro “você me paga” há claramente a referência de que se foi vendido algo que precisa ser pago, neste caso a violência é um objeto e que tem certo um valor.

Percebe-se assim, que nesse ambiente a linguagem passa a ser um instrumento capaz de ativar conflitos. Nessa concepção, são apresentados vários exemplos de como usos considerados comuns no cotidiano têm um sentido metaforizado. Desse modo, ponderamos que a linguagem expressa intrinsecamente às experiências humanas que estão relacionadas àquela comunidade lingüística, ao menos. A motivação para o uso metafórico da linguagem pode ser um processo interno, um impulso pelo qual o indivíduo é instigado à ação, mas pode também ser provocada por fatores externos como o local de interação do falante, aqui, especificamente, a sala de aula e as relações.

Concluimos, com isso, que o comportamento humano quase sempre será refletido no uso da linguagem, logo, dessa maneira, entendemos que falar sobre o uso da linguagem é também falar do comportamento humano nos seus vários aspectos cognitivos e que as metáforas conceptuais, como defendem Lakoff e Johnson (2002) serão um fenômeno geral e recorrente nas mais diversas atualizações lingüísticas.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. Trad. Izidoro Blikstein. 11.ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1998.
- BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos**. 11.ed. Campinas, SP: Pontes, 1991.
- BRUYNE, P. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995.
- ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2006.
- KRISTEVA, Julia. **História da linguagem**. Trad. Maria Margarida Barahona. Lisboa: Edições 70, 1999.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáfora da vida cotidiana**. Trad. Mara Sophia Zanotto. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.
- MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
- MINAYO, M. C. S. (ORG). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MINAYO, M. C. S.. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (orgs.). **Introdução à lingüística: domínio e fronteiras**, v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.
- PINKER, Steven. **Do que é feito o pensamento a língua como janela para a natureza humana**. Trad. Fernanda Ravagni. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SARDINHA, Tony Berber. **Metáfora**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

SAUSSURE, Fernand de. **Curso de Linguística Geral**. Trad. Antonio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Editora Cultrix, 1995. (1ª ed. 1916)

ULLMANN, Stephen. **Semântica: uma introdução à ciência do significado**. Trad. J. A. Osório Mateus. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. Trad. José Carlos Bruni. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL

ANEXOS

TEXTO 1 (M)

R.P.S.

Violências nas escolas

Agressões físicas e mentais aumentam consideravelmente todos os aspectos mas o caso mais preocupante é a violência nas escolas que deixam marcas profundas na sociedade.

É indiscutível que a violência está aumentando de maneira assustadora e assim afetando a sociedade de maneira negativa. Um dos casos mais preocupantes são os que ocorrem nas instituições de ensino que a mesma foi alvo muitas vezes, como são os casos de violências entre alunos e alunos e professores. Um exemplo bem concreto é o caso que ocorreu este ano, em que um aluno adentra armado na escola e mata diversos de seus colegas, são casos como esses que traumatizam à todos que freqüentam essas instituições.

Existem diversos métodos de se evitar essas catástrofes, como a implantação de seguranças para revista dos alunos para se ver se portam armas, ou instalações de câmeras nos corredores para se observar o que nas escolas.

TEXTO 2 (M)

J.G. S.

A violência na escola

A violência nas escolas é uma maneira egoísta de resolver problemas pessoais, existem pessoas que por qualquer desentendimento em qualquer ambiente que seja, discutem, brigam, e muitas vezes matam por tão pouco, por mais bobo que seja o motivo, é isso vem acontecendo frequentemente nas escolas entre alunos e também entre professores: é um verdadeiro "caus", professores se envolve com alunos se vingam de professores por causa de discussões na sala de aula a cada dia vemos falas no aumento da violência no ambiente escolar.

A escola deveria ser o lugar mais tranqüilo do mundo pois é onde escolhemos para estudar, ter uma educação, sermos mais amigos, nos relacionarmos melhor com a sociedade, mais isso não está acontecendo pois hoje em dia não podemos confiar mais na própria escola.

TEXTO 3(M)

L.S.C.

A violência nas escolas

Vários fatores influenciam sucessivas agressões físicas e morais, em alunos, professores e funcionários, causados por pessoas aparentemente normais mais com problemas psicológicos gravíssimos que muitas vezes os levam a matar e a morrer.

A violência nas escolas cresce cada vez mais a cada dia devido a inúmeros fatores como o bullying, que é uma agressão moral e em alguns casos agressões físicas que são causadas por colegas, em uma forma de humilhar o próximo, outro importante fator é a violência nas próprias casas, violência essa causada por pais batendo nos filhos e pais batendo nas mães, com isso a criança fica traumatizada e acaba levando esses traumas para a escola.

Alguns casos de violência escolar aconteceram a pouco tempo como por exemplo o massacre de Realengo no Rio de Janeiro que deixou várias crianças mortas e alguns feridos, outro caso aconteceu em São Paulo onde um aluno atirou na professora e depois se matou, sem contar com inúmeros casos que acontecem todos os dias no Brasil e no mundo sem que a população saiba.

TEXTO 4 (M)

J.J.

Violência na escola

No Brasil aumenta cada vez mais o número de violência nas escolas, um lugar onde as pessoas deveriam ser preparadas para viverem em sociedade.

Muitos alunos levam para escola da própria casa o ato de agredir pois é dentro dela que a violência começa a ser cultivada. Vemos passar em noticiários a violência ocorrida nas escolas, que muitas das vezes é praticada por jovens que não possuem uma base familiar presente para os auxiliar.

Outra forma de agressão que aumenta muito é o bullying, trazendo prejuízos para os que sofrem, pois tem a ver com um isolamento, ou até mesmo um baixo rendimento escolar é preciso que isso mude pois o bullying afeta o estado emocional das pessoas de tal maneira que façam coisas trágicas.

Para recompor os valores e conseguir preparar os jovens para a vida, a escola não pode ignorar as agressões sofridas no ambiente escolar, é preciso trazer as questões do mundo para a sala de aula, e com isso conscientizar cada aluno.

TEXTO 5 (M)

J.M. S.

Uma sociedade sem violência escolar

Conforme certamente observa-se na atualidade relatos de agressões, rivalidades, discussões iremos perceber que o ambiente escolar está mudando de acordo com o tempo. Por isso é difícil entender que venha sendo tão divulgado casos de violência nas escolas e menos discutido ou conversado entre as pessoas que fazem parte desse ambiente.

Toda e qualquer forma de violência escolar deve ser reprimida dentro da sociedade. Não basta dizer que já está começando a se tornar normal, umas brigas de jovens dentro de sua própria escola.

O surgimento de maneiras capazes de extinguir completamente essas várias formas de violência de dentro do ambiente escolar ainda é pouco. Mas com uma boa orientação de professores e alunos sobre esse tão falado assunto que está sendo visto na sociedade, merece uma lição formal para começar.

TEXTO 6 (M)

W. K.

Violência na escola

Existe vários tipos na escola mais qual é a que mais acontece? Por que? Como evitar?

O bullying sempre está presente nas escolas, até mesmo porque ele é uma violência psicológica, física, intencional realizada por uma pessoa ou grupo de pessoas, na maioria das vezes essas pessoas agredem com chantagens, palavras afetando a auto-estima da vítima. Geralmente os agressores fazem isso porque ou já sofreram esse tipo de violência ou consomem álcool, drogas e buscam resolver os seus problemas agredindo. Isso tudo pode ser evitado basta a família, a sociedade e a escola buscarem métodos que possam mostrar que o bullying existe e é danoso, os pais devem estar atentos e conversarem com seus filhos até porque não existe só o bullying como violência, existe também muitas violências físicas, visuais e etc. A escola deve promover palestras mostrando os danos que essa violência trazem, assim poderá ter uma diminuição desse tipo de violência, que estão acabando com vidas de muitas pessoas.

TEXTO 7 (M)

L. S.N.

Um país sem violência escolar

O nosso país está vivendo uma série de acontecimentos causados pelas pessoas da nossa sociedade. Um desses acontecimentos são as violências nas escolas que é um assunto dos mais discutidos na atualidade.

A cada dia está aumentando a violência nas escolas, não só brigas entre jovens mais também entre professores que na maioria das vezes são as principais vítimas dessa violência. Isso vem trazendo muitas discussões entre jovens menores de idade, como foi ocorrido no Rio de Janeiro, várias crianças morreram e ainda hoje está acontecendo essas violências em escolas.

Sabemos que esses acontecimentos estão acontecendo mais no Brasil, está aumentando o risco de violência nas escolas. Seria bom, maneiras capazes de excluir completamente esses de violência nas escolas.

TEXTO 8 (F)

K. S.

Violência na escola

Hoje em dia o que mais vemos nas escolas é a violência, muitas vezes provocadas pelo tão falado bullying que é causado por apelidos ofensivos e discriminação racial.

Muitas vezes a violência chega até provocar mortes nas escolas, em todo lugar vimos falar das violências e alunos que são agredidos fisicamente com facas e até armas de fogo, tivemos um caso em realengo Rio de Janeiro, onde vários alunos foram assassinados por um ex aluno que tinha problemas psicológicos causado pelo bullying sofrido na sua infância.

Também recentemente tivemos um caso de assassinato em cajazeiras, onde um aluno foi morto dentro do colégio por motivos de ciúmes.

O que deve ser feito para diminuir a violência na escola, em primeiro lugar os pais devem educar da melhor maneira possível não insensibilizando a prática de violência.

E pelo governo deve ser feitas campanhas educacionais.

TEXTO 9 (F)

J.G.G. A.

A violência nas escolas

Algo preocupante está acontecendo nas escolas do mundo inteiro é chamado de violência escolar que está ficando cada vez mais freqüentes nas escolas. Essa violência acontece na maioria das vezes por causa do bullying e muitos jovens morrem por dia por causa dessa violência, quando os jovens não morrem ficam com seqüelas para o resto da vida.

A maioria dos jovens que sofrem violência nas escolas são jovens com algum tipo de deficiência ou por não pertencer aos aspectos desejados pelos outros jovens. A escola deveria ser um lugar para educar e não para gerar violência, professores muitas vezes deixam de da aula por causa dessas brigas e isto não deveria acontecer, pelo o contrário deveria ser evitado.

TEXTO 10 (M)

R. D. F

A violência nas escolas

Quando falamos em algum tipo de violência, seja ela física ou psíquica, nos vem em mente as escolas, pois o número de casos envolvendo o ambiente escolar vem aumentando drasticamente a cada dia.

A violência que os jovens estão protagonizando nas escolas é inacreditável. Uma forma de agressão verbal é o chamado bullying,, que pode causar conseqüências gravíssimos para pessoa que foi de certa forma agredida, esta, desde o momento pode adquirir algumas síndromes e também depressão, a principal causa do bullying e destas discussões, e a divisão dos jovens em grupo, muitas vezes dentro e fora de sala.

Os alunos vítimas do bullying e destas discussões com dificuldade para reagir diante de situações que, envolva de certa forma agressões físicas, algo tem de ser feito para tentar amenizar esses problemas, já que é quase impossível acabar com essa desumanidade cruel.

A união destes jovens adolescentes em subgrupos, ou melhor, em grupos geram muitas vezes para as pessoas que não pertençamao seu grupo, piadas, e também eles ridicularizam-os por não terem ao padrões iguais aos deles, e muitas vezes esses agressores partem para a violência física, e já foram registrados também alguns casos de violência sexual, nas escolas brasileiras, e em alguns países.

Essas pessoas violentadas, se privam das escolas, e não querem comparecer de forma alguma, esses alunos ficam angustiados, com raiva, e até entram em depressão, que por sua vez leva a pessoa facilmente ao suicídio ou a automutilação, a nossa sociedade e compostas

por leis rígidas, mais pelo que vemos as leis humanas não servem de nada, o que vale é a lei da selva, o forte batendo no fraco, matando, ou ridicularizando-o.

A escola, a polícia e a comunidade familiar estão um tanto quanto unidas, pois as escolas muitas vezes estão virando um refúgio de drogas, com isso os professores e diretores muitas vezes tentam intervir, mais esses jovens revoltados, agridem também os professores, daí o confronto fica generalizado, e a polícia tem que intervir antes que aconteça uma desgraça, algo tem de ser feito para pelo menos amenizar totalmente com isso mesmo, então precisamos muito do apoio do governo brasileiro.

TEXTO 11 (F)

G.A. S.

A violência nas escolas

Um dos problemas mais grave da sociedade é a chamada violência escolar, um ato inadequado em todos aspectos, por falta de disciplina, falta de ética e direito morais que uma escola devem ter principalmente nos dias de hoje.

A violência aumentou cada dia mais nas escolas onde muitas causas está acontecendo, como aluno matando professor, professor matando aluno e vice versa, isto está acontecendo com passa do tempo onde os alunos estão ficando mais revoltando nas escolas, onde eles já sofreu algum tipo de bullying no passado como é o caso daquelas crianças que foram mortas no rio de Janeiro, como exemplo isto podem ter acontecendo por ele ter sofrido algum tipo de agressão no passado no passando e com passa do tempo ele voltou para se vingar de pessoas inocentes.

Isto está acontecendo por falta de regras, falta de educação ou até mesmo por falta de participação dos pais nas escola, e tudo isso leva a escola a ser o que hoje.

TEXTO 12 (F)

S. P. S.

A violência nas escolas

A escola, que um lugar para se aprender, virou um lugar violento.

Antigamente os pais não se preocupavam quando seus filho iam para a escola, pois era um lugar tranquilo, onde as crianças e jovens vão para aprender.

Hoje em dia é diferente, os pais ficam preocupados, pois a escola se tornou, mais um dos lugares onde existe violência.

Além da violência física tem a psicológica, como é o caso do bullying, que já se tornou uma coisa comum nas escolas. O bullying é causado por vários motivos como de raça, entre outros.

O certo seria se as pessoas respeitassem suas diferenças para viverem em harmonia.

TEXTO 13 (F)

M.C.

A violência nas escolas

Um alto número de violência nas escolas vem preocupando a cada dia mais, temos alunos violentados e violentos, professores sem controle e controlados, um caos só, e sem falar do aumento do número de violentados que a cada dia que passa é maior.

Esse tema vem sendo retratado em filmes, novela e o pior na vida real, e normalmente as causas desta violência vem da má qualidade de ensino, da falta diálogo e da educação que os pais dão aos seus filhos, ou a falta de tempo que eles não tem.

Por isso já não temos mais segurança que tínhamos em ir para as escolas, pois muitos voltam para casa machucados sofrem violências físicas e psicológicas até os traumas que a violência causa pode existir por anos.

TEXTO 14 (F)

S. G. S.

A violência nas escolas

Hoje em dia o mundo está totalmente deformado de coisas ruins, pois com isso devemos nos compreender com as coisas da vida.

A maioria das vezes devemos fazer com que nós mesmos percebamos o nosso próprio erro, no mundo em que vivemos não devemos nos confiar nem mesmo na própria roupa que vestimos.

A violência tomou de conta de todo o mundo, até crianças de 10 anos, hoje está dentro dessa violência. Drogas são as principais matérias que usam e isso faz com que uma pessoa consuma, mais e mais, e passa para outra e assim vai se transformando e quando vai ver já está transpassado do normal.

Nós seres humanos somos a própria vítima de conduzir o erro em se acompanharmos com más pessoas, se envolvermos com pessoas que consumam drogas, o álcool e isso tudo ajuda a chegar no caminho errado. Nas escolas é só o que vemos, a maioria não quer andar com pessoas de bem, pessoas que fazem coisas certas, e se anda junto levar a mesma culpa.

TEXTO 15 (F)

É.D. S.

Violência nas escolas

Um dos problemas mais graves que a sociedade enfrenta é a violência nas escolas que está se tornando um problema para todos nós, pelo fato da escola não está mais exercendo seu papel de educar os alunos e sim motivo de agressão e até mesmo de morte.

São vários os motivos que levam a violência entre aluno e aluno, professor e aluno e vice-versa, entre eles podemos destacar: a ausência dos pais na vida escolar dos filhos, a falta de disciplina por parte do corpo docente, as drogas, incluindo bebidas alcoólicas, cigarro, causando assim um total desinteresse nos estudos.

Portanto, no mundo em que vivemos os pais não tem certeza se seus filhos vão voltar para casa ou não e isso é um martírio muito grande, mas se todo mundo colaborasse junto, poderíamos solucionar esse problema com medidas como: a utilização da tecnologia a serviço da educação, dinâmica durante as aulas, a implantação de algumas regras disciplinares, a participação dos pais na vida escolar dos filhos, maior segurança na entrada das escolas para evitar a entrada de pessoas estranhas ou até mesmo de alunos portando armas ou qualquer objeto que possa ser usado para machucar alguém, então são vários as medidas que podem ser tomadas para essa violência ser diminuída ou até mesmo extinta das escolas brasileiras.

TEXTO 16 (M)

F. R.

Violência nas escolas

Quantas vezes não ouvimos falar em violência nas escolas, seja na TV, rádio, revistas, internet, etc, mas, sempre ouvimos falar neste tipo de notícia. Tão grande destaque se deve a preocupação de pais e responsáveis, que com receio não matriculam seus filhos em escolas onde já houveram briga os pais a matricularem seus filhos em escolas distantes expondo-os ainda mais ao perigo.

São esse tipo de coisa que atrasa ainda mais o desenvolvimento da educação no Brasil. Já que a meta é alcançar a média dos países desenvolvidos isso tem que acabar o mais rápido possível antes que essa violência se espalhe pelo Brasil inteiro, ficando ainda mais difícil de combater, portanto a hora é essa, vamos aumentar o policiamento nas escolas, fazer revistas nos portões. São esse tipo de medidas que irão acabar com a violência nas escolas.

Em casa os pais devem olhar o comportamento de seus filhos, olhar o que eles fazem na internet, tudo isso vale para acabar com essa violência, se não quando nossos filhos forem para escola irão encontrar um campo de guerra ao invés de um lugar de ensino.

TEXTO 17 (F)

Z.S.G.

Violência nas escolas

No nosso país este é um assunto cada vez mais comentado principalmente depois de alguns fatos que ocorreram.

Este ano aconteceu uma tragédia que apanhou o Brasil e foi comentado na cidade do Rio de Janeiro mas conhecido como caso de realengo, um fato que marcou e ainda deixa marcas, com várias mortes e feridos, só que esse não foi o primeiro nem será o último se alguém não agir. Esse não é o único problema que ameaça nossas escolas, a um problema que está preocupando cada vez mais o bullying que é o famoso deboche, e espancamentos etc.

Para tentar mudar estes acontecimentos é preciso mais educação e respeito, porque a educação é a base de tudo.

TEXTO 18 (M)

T.S.L.

Violência na escola

Hoje em dia nas escolas os jovens estão muito violentos, essa violência às vezes vem da educação que os pais lhes ensinam.

Esses jovens não ligam muito para quem é melhor para, alguns discutem com professores e até brigam com os professores. A direção do colégio tem que promover algumas palestras com os pais dos alunos, essas palestras tem que citar alguns assuntos como por exemplo se na casa que moram tem algum problema familiar, por causa desses problemas alguns jovens cometem algumas violências nos colégios.

Os jovens de hoje em dia tem que ser mais educados com todos os professores e os próprios alunos.

TEXTO 19 (M)

J.M.N.

A violência

A cada ano as violências estão aumentando principalmente nas escolas tem muitos alunos agredindo outros alunos tanto verbalmente como fisicamente, tem muitas escolas que não tem seguranças por que tem alunos que estão indo armados para as escolas, como faca, estiletes e até armas de fogo como foi o caso de jovens que morreram em acidentes nas escolas com armas, por causa de muitos pais irresponsáveis que não guardam as armas em

lugares seguros logo do alcance de crianças e jovens, que pegam e acabam levando para a escola e acaba ocorrendo esse tipo de acidente.

Nas escolas até os professores estão sofrendo agressões de alunos que não se conformam com alguns tipos de sugestões tomadas por professores e acabam sendo espancados violentamente que acabam deixando sequelas que para alguns professores ou alunos que são agredidos também é difícil de ser esquecidos.

Muitos alunos que sofrem alguns tipo de agressões deixam de estudar por causa de gosações dos alunos principalmente os gordos, negros ou alunos que tem algum tipo de deficiência.

TEXTO 20 (M)

F.M.S.

A violência na escola

É um tema que a algum tempo, vem sendo destacado nos jornais, isso é lamentável. Isso cada dia que passa vem aumentando.

Um dos casos que chocou o Brasil foi o massacre de realengo, que teve várias vítimas alguns morreram e outros ficaram feridos. Teve outro caso em uma escola aqui do Brasil em que um aluno atirou na professora. Teve outros casos envolvendo alunos, professores e diretores. Isso é péssimo para o Brasil a que é um país que tem metas para alcançar, isso só vem atrapalhar porque o governo vai mais um problema para tentar solucionar, como se não bastasse a violência nas ruas e surge este outro problema que é a violência nas escolas, que é a base de tudo para que uma pessoa obtenha sucesso na vida, mais isso vem da educação que a pessoa recebe em casa, se as pessoas que lhe educaram acostumaram a resolver as coisas na base da violência é comum que você tenha esse mesmo jeito de resolver as coisas, que não é o mais correto, é resolver as coisas na base da conversa, que a violência não leva a nada.

Para reduzir esses casos de violência, seria preciso que na entrada da escola os alunos fossem revistados logo nas entrada, para evitar que algum aluno entre armado na escola. Isso é um problema que nunca vai acabar mais se reduzido já é grande coisa.

TEXTO 21 (F)

L.S.

Violência na escola

Atualmente, as violências nas escolas estão aumentando cada vez mais, talvez por causa da falta de educação que hoje é uma das maiores causas; outras causas também são por motivos fúteis; com brigar por causa de namorados brincadeiras, etc.

Por isso os pais devem educar seus filhos pois a educação tem que começa em casa, para poder chegar as escolas, e as escolas devem formular ideias para combater as violências escolares.

As violências nas escolas tem aumentado os números de assassinatos de crianças e adolescentes, como já vimos em muitos noticiários de jornais de TV, um exemplo a citar foi aquele caso que um menino de 10 anos levou o revólver do pai atirou na professora e depois acabou atirando contra a sua própria cabeça.

A melhor alternativa que os governantes tem a fazer é promover campanhas educacionais.

TEXTO 22 (M)

F.M.S.

A violência nas escolas

Todos os dias ouvimos nas rádios, assistindo televisão, conversando com amigos ou amigas como as violências vem aumentando nas escolas de todo o Brasil ou no mundo.

Alunos que não pensam no futuro só liga em atrapalhar as aulas, mais também a maioria das escolas não tem uma segurança adequada os alunos entram na hora que quer sai quando quer, trata diretor ou até mesmo os professores muito mal desrespeitando. Tanto nas escolas como nas ruas as violências é inesplicavel, muitos alunos que devia ter a consciência no lugar e se esforça para estudar e conseguir se formar porque mais alguns anos precisar dos estudos.

TEXTO 23 (M)

J.E.S.

A violência nas escolas

Cada dia que passa a violência nas escolas vai almentando, tem aluno que não que nadados estudos e só vai atrapalha os outros e procurar briga. A violência nas escolas tão levando aluno e professor a agreção, as vez tem aluno que vem para a escola e dentro da sua bolsa traz revolve. Trás também uma faca.

Para combater a violência nas escolas tem que ter uma segurança no portão da escola revistando cada aluno que passa com a bolsa, o ultimo lugar que Lee possa trazer em arma dentro da sua bolsa.

E quando vem um aluno que só quer bagunçar pode esperar boa coisa ele não vai aprontar, tem aluno que chega na sala de aula via bagunçar e caçar confusão com o professor ou os alunos. O professor vai reclamar ele pode até agredir o professor e a vez ele pode chegar matar o professor.

Tem aluno quando não faiz nada e tira nota baixa aí eles aí eles fica com raiva e acaba espancanoos professor também os alunos.

TEXTO 24 (F)

J.L.R.M.

A violência nas escolas

A violência é um problema que tem aumentado em torno das escolas. Com o decorrer dos anos os casos de violência vem ficando mais devastadores, tudo porque crianças e adolescentes vêem os pais agressivos e tira-nos e repassam de forma absurda.

Vivemos em uma sociedade em que a violência é combatida com mais violência, além disso as pessoas agem por extinto e com a razão elas não pensam nas conseqüências. Um reflexo são crianças violentas, revoltadas, que chegam a levar as armas dos pais para a escola afim de descontar desavenças com colegas, e o pior é que ocorre em escolas sem a segurança necessária.

Muitas vezes namoros mau resolvidos, apelidos chatos e até mesmo preconceito, racismo são motivos para essas brigas, agressão que chegam a levar a morte, ou deixa danos que são lembrados por resto da vida.

Os pais por sua vez deveriam mostrar aos filhos que a educação é a única maneira de se adquirir honestidade, carinho e amor das pessoas, e que se vive em paz. As escolas além de fornecer conhecimento deveriam investir mais segurança, mais confiança.

TEXTO 25 (M)

J.J.O.N.

A violência na escola

Quando se fala em violência já se vem uma imagem de terror e tristeza, dos seus diversos tipos que existe a um que esta ganhando fama e está sendo muito comentado atualmente, pois seus casos são recentes e muitos chocaram o país, é a chamada violência na escola.

A escola local de aprender, de construir amizade, conviver em grupo, está virando um cenário de guerra a cada dia que passa.

Os casos são horrorizantes como o do menino de dez anos que atirou na professora e se matou ou o do jovem que entrou na escola e matou 12 estudantes. Um dos problemas que afeta a escola e é um dos motivos de violência é o bullying, causado por desigualdade social.

Outro problema é que a família não educa mais seus filhos só espera da escola, mas não é assim devemos educar nossos filhos e ensiná-los a respeitar as diferenças.

A escola também deve impor limites e ser mais rigorosa ter mais segurança e melhor forma de ensino e o governo de investir mais em educação de qualidade para todos.

TEXTO 26 (M)

K.C.O.

A violência nas escolas

Um mal que assombra todo o Brasil.

Violência que se fortifica com a convivência de muitas brigas familiares, que crianças e adolescentes levam como exemplo para as salas de aula, que, libertam sua ira contida em seu interior, em seus professores e colegas de classe.

Um grande exemplo dessa violência é o bullying e muitas brigas que podem ser ocasionadas por motivos banais. Brigas que se agravam em todo o país que pode levar a morte, alunos que empunham armas de fogo para seus próprios companheiros de classe.

Muitas dessas ocorrências poderiam ser evitadas se os pais conversassem com seus filhos, tentando saber com qual tipo de companhia está envolvido, se está envolvido com drogas entre outras coisas.

O Brasil está cheio de atrocidades envolvendo alunos de tantas escolas públicas como particulares, estudantes que poderiam está se esforçando em seus estudos para entrar na faculdade para se tornar uma pessoa que venceu no desafio que chamamos de vida. Ao invés disso estão se massacrando nas escolas, ferindo fisicamente e mentalmente seus colegas de classe, e agredindo verbalmente seus professores.

TEXTO 27 (M)

F.A. S.

A violência nas escolas

Um dos grandes problemas que o Brasil vem tentando enfrentar são atualmente os elevados números de casos de violência nas escolas, onde a insegurança e as rixas aumentam cada vez mais.

Essa violência vem crescendo graças a falta de segurança nas escolas onde alunose pessoas comuns entram armadas como se nada tivesse acontecendo. Até parece que para nossa sociedade é normal.

Venho então questionar isso é normal? De quem é a culpa? Quem são os principais atingidos? São perguntas que para se responder basta ver a triste realidade.

Portanto o problema pode ser resolvido, de modo que busquemos a contratação de profissionais que sejam capacitados para que haja um excelente controle.

TEXTO 28 (F)

L. L.

Violência nas escolas

No mundo em que vivemos existem violências de vários tipos: violência contra a mulher, doméstica, abuso sexual de crianças e adolescentes, e uma delas a que menos deveria existir era a violência nas escolas, pois é um lugar onde escolhemos para estudar, aprender e como tudo ter uma educação melhor. Mas agora não é bem assim, as pessoas vêem a escola como um “ringue” de luta livre, procuram maneiras de agredir verbalmente, espancam e muitas vezes inesplicáveis, aí também por uma mágoa do passado, por motivos que não precisavam chegar a esse ponto, talvez uma boa conversa resolvesse, mas quem disse que hoje em dia ninguém quer saber de conversa cada um quer fazer justiça com as próprias mãos. O que mais se vê em manchetes de jornais, rádios e televisão é o anúncio de mais um crime de jovens e muitas gerado dentro da própria escola.

E isso não acontece só entre alunos não, quantas vezes não vimos falar em professores que espancam, aliciam, estupram, e até matam alunos muitas vezes o motivo é o “mal” relacionamento entre ambos; seja comportamento na escola ou até mesmo o fim de um namoro. O mundo podemos dizer que está banalizado tantos crimes, tantas mortes, tantas vidas perdidas. A vingança é o pior veneno e leva a caminhos muitas vezes sem volta.

TEXTO 29 (F)

N.S.

A violência nas escolas

Hoje em torno das escolas estão nos mostrando muita desumanidade entre pessoas, pois estão cometendo atos inadequados para a vida, como maus tratos, agressão e tudo o que se é visível na sociedade, ou seja a violência penetrando nas escolas.

O número de crianças com armas nas escolas tem aumentado muito e chega a deixar vários feridos e até mortos, devido um grande designação, pois a maioria desses casos não tem tanta importância ocorre as violências sem motivos como por causa de namoro, por não gostar do colega, apelidos e até mesmo por pensamento irracionais ou seja, isso também ocorre por motivos fúteis, sem explicação que tem como consequência morte de pessoas inocentes, e as que ficam com suas vidas livres ficam com trauma que se leva por o resto da vida.

Devemos fazermos o melhor para que não aconteça o aumento da violência. Um exemplo é educar melhor os nossos filhos, e ensinar que atos de violência não leva a nada, as escolas deveriam investir em segurança e tentar construir uma sociedade igualitária.

TEXTO 30(F)

F.P.O.

A violência nas escolas

A violência nas escolas é um ato inadequado em todos os aspectos. Alunos revoltados com professores, com os próprios amigos, muitas vezes por um desentendimento na aula acabam discutindo e muitas vezes acaba levando a morte de ambos. Alunos matam professores, professores matam alunos e vice-versa.

A violência nas escolas tem aumentado muito nos últimos anos, pessoas que no passado já sofreu algum tipo de bullying como no caso daquelas crianças que foram mortas no Rio de Janeiro por um ex-aluno que já sofreu agressões naquele ambiente, e passado dez anos ele voltou pra se vingar e acabou com a vida de crianças inocentes que não tinham nada haver com ele.

Escola é o lugar onde devemos vir para aprender e não procurar violência.

TEXTO 31 (F)

I.N.V. S.

Violência nas escolas

É um tema que a algum tempo, vem nos preocupando é um caso que a cada dia se agrava, acredito que esse tipo de violência venha de dentro de suas próprias casas, isso acontece quando as pessoas não pensa nas maravilhas de Deus.

A violência nas escolas nos preocupa bastante, pois não conseguimos entender como é que as pessoas se revolta com os ensinadores e não é só com os ensinadores é tanta notícia que ouvimos em jornais e televisão, por esse tipo de notícia, ficamos sabendo das mortes que aconteceu em uma escola no Rio de Janeiro e entre outros casos que nos deixa triste, a gente pensava que esse tipo de violência não iria acontecer em nossa região, mas estamos enganados, pois esse tipo de violência já aconteceu em nossa região é tanta violência que chegamos a nos fazer a pergunta: onde está o amor pelo próximo? Quando irá acabar? Onde está Deus nesse momento, no coração das pessoas?

Só sei dizer: que Deus é capaz de mover montanhas e que só Deus não conseguir inverter essa situação, pois também depende das pessoas que não tem Deus no coração ou que não segue os ensinamentos de Deus.

TEXTO 32 (F)

E.N.

Violência nas escolas

Atualmente houve um grande aumento no índice de violências nas escolas. O fator maior é o bullying que tem sido um dos assuntos mais falados quando se trata de violência. O bullying está instalado em quase todas as escolas. Os estudantes estão brigando por qualquer motivo com muita frequência, chegando a entrar nas escolas armados, como já vimos em muitos noticiários de TV, um dos casos a ser citado é o caso que ocorre em Cajazeiras, onde um aluno entrou com uma faca escondida na mochila, e assassinou o seu colega no pátio da escola.

Uma das medidas a ser tomada pelo governo é instalar em todas as entradas das escolas detectores de metais, e também os pais devem ensinar seus filhos a levarem e educação para dentro das escolas.

TEXTO 33 (M)

V.T.S.

A violência na escola

Violência é uma grande preocupação de toda humanidade desde de uma forma agressiva a certa pessoa e também um dos assuntos discutidos nos telejornais.

Violência acontece de várias formas, dentre elas a violência na escola, que por sua vez vem aumentando a cada ano que se passa.

Vulgarmente, a maior causa da violência na escola é a escola ter bullying, em que consiste em outra pessoa falar mal, por causa de algum defeito que a "vítima" aparenta. Para isso o governo concedeu em ação a patrulha escolar para deter a entrada de marginais na escola e também impor ordem e disciplina. Muitas vezes também é causada por alunos que usam a instituição de ensino para obter ou vender droga que muitas vezes acaba em